

Quando decidimos lançar um disco durante esse período de pandemia e isolamento social, percebemos que o nosso desejo estava além de expressar os nossos sentimentos através das poesias e melodias de nossas músicas. Na busca desse novo significado, nos deparamos com o cenário de fragilidade humana gerada pela desigualdade social e agravada seriamente pelo contexto pandêmico.

E enxergando a crise que estamos todos vivendo e que impacta principalmente os mais vulneráveis, cujos números crescem enquanto falamos agora mesmo, reconhecemos a nossa parcela de responsabilidade para com o lugar em que vivemos, decidindo direcionar 100% do valor arrecadado pela execução das nossas músicas nos serviços de streaming para ações sociais que utilizam a Arte e a Cultura como meio de proporcionar melhoria de vida às pessoas afetadas pela vulnerabilidade social em nossa cidade.

Existe atualmente um intenso debate sobre o reconhecimento do trabalho de artistas independentes junto às plataformas de streaming. Nomes relevantes da música mundial como Paul McCartney (The Beatles), Jimmy Page (Led Zeppelin), Ed O'Brien (Radiohead), entre muitos outros, já se posicionaram quanto à baixíssima porcentagem paga pelas plataformas aos artistas e quanto às estratégias predatórias de inteligência algorítmica utilizadas pelas grandes empresas de mídia e tecnologia como modelo de negócio.

E se o dinheiro desse play servir para promover a infraestrutura humana e a qualidade de vida de quem mais precisa, quanto ele vale?

A arte não se trata somente de pura receptividade imitativa, concepção inspirada de um criador genial ou de um processo ilusório sobre a realidade, nem pura criatividade espontânea e livre, mas da construção de um sentido novo para a obra (e a realidade), assim como sua instituição como objeto da cultura.

Sendo assim, lançamos esse Manifesto como uma convocação aos artistas independentes do mundo inteiro, propondo a possibilidade de reconhecimento da importância de tudo aquilo que nos cerca, as pessoas que estão ao nosso redor, nossa cidade, nossa quebrada. E que nós, artistas, possamos cada vez mais criar possibilidades exponenciais de impactos sociais efetivos através da nossa arte.

Sabemos que os desafios são imensos, mas que unidos somos mais fortes. Por isso estamos fazendo o que está ao nosso alcance.

Todo o valor arrecadado pela reprodução das músicas do EP "Tudo já aconteceu" será destinado a ações sociais em Fortaleza. Inicialmente, escolhemos a Casa Bate Palmas, que trabalha com ações inclusivas de Arte e Cultura para crianças, jovens, mulheres, LGBTQS e a população em geral do Conjunto Palmeiras, no Grande Jangurussu, área que possui um dos menores índices de IDH da cidade.

Acompanhe essa saga através das nossas redes sociais! Se você se identifica com o que estamos fazendo, compartilhe com seus amigos, cada play nos ajuda a criar visibilidade e relevância não só para esta causa, como também para o trabalho social realizado por muitas pessoas em lugares de extrema vulnerabilidade em nossa cidade. Tudo já aconteceu.